

# SUSTENTABILIDADE NEWS

No mês reservado à reflexão sobre a consciência negra, a questão ambiental não pode ficar de fora, essa será a temática do Sustentabilidade News de novembro.



## LEIA NESSA EDIÇÃO

PÁG. 2

VOCÊ SABE O QUE É **RACISMO AMBIENTAL**?



PÁG. 5

COMUNIDADES TRADICIONAIS E A **PRESERVAÇÃO AMBIENTAL**



PÁG. 8

**ENTREVISTA**

Com: Carlos Eduardo Marques, idealizador da Ambiafro.



PÁG. 10

PLANTAS DE ORIGEM AFRICANA **NO BRASIL**



CONEXÃO  
SUSTENTÁVEL

Nesta seção, você se aprofundará sobre temas relacionadas à sustentabilidade e que são de interesse comum. No mês de novembro, abordaremos os temas: injustiça e racismo ambiental.

VOCÊ SABE O QUE É  
RACISMO AMBIENTAL?

Na década de 80, o químico e reverendo Benjamin Chavis, liderança do movimento negro nos Estados Unidos, foi o primeiro a definir o termo:

*“Racismo ambiental é a discriminação racial nas políticas ambientais. É discriminação racial na escolha deliberada de comunidades de cor para depositar rejeitos tóxicos e instalar indústrias poluidoras. É discriminação racial no sancionar oficialmente a presença de venenos e poluentes que ameaçam as vidas nas comunidades de cor. E discriminação racial é excluir as pessoas de cor, historicamente, dos principais grupos ambientalistas, dos comitês de decisão, das comissões e das instâncias regulamentadoras”.*

Em 1982, Na Carolina do Norte (EUA), foram depositados rejeitos químicos de uma substância banida e altamente tóxica em um dos locais mais pobres no Condado de Warren, o detalhe é que este local foi onde se estabeleceu uma comunidade descendentes escravizados.

Por que esta comunidade não tem os mesmos direitos socioambientais dos mais privilegiados?

Após alguns alertas e denúncias, em 1983, foi constatado a triste realidade do racismo ambiental nos EUA “Em oito estados do sul dos Estados Unidos (onde a segregação racial era notória), 75% dos depósitos de rejeitos eram instalados em bairros negros, embora a população negra representasse apenas 20% do total de habitantes da região”.

Nesse sentido, o termo racismo ambiental não se refere apenas ao negro, mas também as comunidades tradicionais, diferentes etnias e povos originários (indígenas). Ele ocorre quando desigualdades e discriminações étnicas e raciais definem quem são os injustiçados e quem são os privilegiados nas disputas pelo território e em torno dos direitos socioambientais.

**COLABORADORES:** Conteúdo elaborado pelos analistas do projeto Sesc+ Sustentabilidade. Unidades envolvidas:

Daniel Pereira • Sesc Madureira | Daniela Almeida • Sesc Niterói | Elvio Kamiyama • Sesc Três Rios

Flavio de Lucas • Sesc São João de Meriti | Luana Rodrigues • Sesc Campos do Goytacazes

Mauro Rezende • Sesc Barra Mansa | Nathallia Miranda • Sesc RJ (Sede) | Daniela Bortoluzo • Sesc Nogueira

Sustentabilidade | Gerência de Assistência | Programação visual - Leonardo Oliveira • Sesc Tijuca.

Imagens do boletim: SescRJ | Freepik | Visual Hunt | Pixabay

## JUSTIÇA AMBIENTAL X RACISMO AMBIENTAL

Após Conferência Nacional das Lideranças Ambientistas de Cor, em 1991, foi gerado um documento chamado “Princípios da Justiça Ambiental”, que tem como missão a luta contra o Racismo Ambiental. Assim, o termo “Justiça Ambiental” unificou o racismo ambiental e deu a ele uma significância maior, sendo assim um direito de todos.

O Mapa de Conflitos envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, mostra que temos atualmente 605 conflitos no nosso país.

Lá você pode encontrar qual o tipo de conflito, qual a população atingida e sua localidade.

<http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/>

A participação popular nesta luta é fundamental para a elaboração de políticas públicas na área ambiental que englobem a todos, independentemente de raça, etnia, condição social ou religião. Procure saber se as políticas públicas de sua região têm utilizado o princípio da justiça ambiental.

Quer conhecer mais sobre o assunto? Acesse:

<http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario-jornalistico/racismo-ambiental>

<https://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/racismo-ambiental-expropriacao-do-territorio-e-negacao-da-cidadania-2/>

<https://racismoambiental.net.br/>

<http://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/>

## REFUGIADOS AMBIENTAIS

Refugiados são aquelas pessoas que se deslocam de um país para outro por motivos de guerras ou perseguição em seu país de origem. No caso dos imigrantes, são pessoas que saem de seus países por opção com o objetivo de conseguirem melhores condições de vida ou sobrevivência.

Apesar de não ser um assunto muito abordado, é de extrema relevância falar sobre o conceito de deslocados ambientais na esfera de migração humana forçada. Por conta das variações climáticas e a destruição ambiental, a migração humana tem aumentado nos últimos anos.

O termo “refugiados ambientais” foi cunhado em 1985 em uma publicação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente por Essam El- Hinnawi, caracterizando-os como “Aqueles pessoas que foram forçadas a deixar seu habitat tradicional, temporária ou permanentemente, por causa de uma perturbação ambiental acentuada (natural e / ou desencadeada por pessoas) que comprometeu sua existência e / ou afetou seriamente a qualidade de vida. Por “ruptura ambiental” nesta definição entende-se qualquer alteração física, química e / ou biológica no ecossistema (ou base de recursos) que a tornam, temporária ou permanentemente inadequada para sustentar a vida humana.

Além disso, ainda há, de acordo com Jacobson (1988), três tipos diferentes de refugiados ambientais: o primeiro refere-se àquele deslocado por conta de um desastre natural, como um terremoto, por exemplo. O segundo está relacionado ao fato de uma destruição ambiental ter assolado seus meios de vida e colocado em risco sua saúde. E por fim, o terceiro tipo de refugiado ambiental refere-se àquele que mudou-se permanentemente e se estabelece em outro local devido a mudanças insustentáveis em seu local de moradia.

Apesar das definições mencionadas acima, o termo “refugiados ambientais” é meramente descritivo, já que não está previsto na Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, e portanto, os deslocados ambientais não estão protegidos por tal norma. Assim, a condição de refugiado ambiental ainda não é reconhecida. Apesar do termo “refugiado ambiental” ser extensamente utilizado pela mídia, não cabe dentro das definições do direito internacional. Ao invés disso, é melhor usar termos como “migrantes ambientais” ou “pessoas deslocadas ambientalmente”.

É necessário dizer também que “refugiado ambiental” é um termo utilizado para definir aqueles que se deslocam por fronteiras internacionais, enquanto que na verdade, a maior parte das pessoas se desloca dentro das fronteiras, fazendo mais sentido então falar de “deslocados internos ambientais”.

De modo geral, locais mais pobres e com infraestrutura mais precária acabam sofrendo mais com desastres naturais, como terremotos ou enchentes. Essas destruições no meio ambiente comprometem seus meios de subsistência, estabilidade e bem estar. Por parte dos afetados, é necessária muita resiliência e adaptação para atravessar essas dificuldades impostas pela natureza. Apesar disso, pessoas condições financeiras limitadas provavelmente ficarão nos mesmos locais, por mais que ocorram processos de seca ou desertificação, passando por momentos de extrema dificuldade diante da vulnerabilidade.

Apesar dos deslocados passarem por tantas adversidades devido à mudança climática, ainda assim não contam com um mecanismo legal de proteção e nem com a mesma assistência concedida a refugiados reconhecidos. Como os índices que acompanham às mudanças climáticas não estão regredindo, e a definição de refugiado ainda é muito limitada, é como se a longo prazo, os países tivessem que escolher quem e quais nacionalidades estão dispostos a receber em seu território.

De certa forma, ao não reconhecer os deslocados ambientais de maneira formal, deixando-os de lado pelo direito internacional, é uma maneira de não tratar o assunto no âmbito da política, deixando margem para que os Estados não concedam asilo. De acordo com Castles (2002:10), não há interesse nenhum em ampliar o conceito de refugiados, pois os países estão mais interessados em limitá-lo do que aumentá-lo.

Em agosto de 2020, por exemplo, o Brasil registrou cerca de 43 mil pessoas reconhecidas atualmente como refugiadas, conforme o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare).

O número representa mais de sete vezes o registrado no início de dezembro de 2019, quando havia cerca de 6 mil pessoas em situação de refúgio no país.

Segundo o comitê, ligado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, o acréscimo se explica pelo aumento dos pedidos feitos por venezuelanos que, em 2020, chegaram a ultrapassar os sírios que representavam a maior parcela de refugiados registrados no Brasil, em 2019.

Abaixo, listamos os 7 países com mais solicitações de registro de refúgio no Brasil em 2020.

**REGISTROS DE  
REFÚGIO NO  
BRASIL  
EM 2020**

| PAÍS                           | Nº    | %     |
|--------------------------------|-------|-------|
| Venezuela                      | 5.430 | 98,3% |
| Síria                          | 114   | 0,44% |
| Cuba                           | 107   | 0,41% |
| Angola                         | 72    | 0,28% |
| República Democrática do Congo | 56    | 0,22% |
| Nigéria                        | 50    | 0,19% |
| Líbano                         | 34    | 0,13% |

Fontes:

<https://www.maisbolsas.com.br/educacao/dicas/qual-a-diferenca-entre-refugiados-e-imigrantes>

<https://migramundo.com/o-conceito-de-refugiado-ambiental-um-tema-que-nao-pode-ser-ignorado/>

Castles, S. (2002) *Environmental change and forced migration: making sense of the debate*, UNHCR Issues in Refugee Research, Working Paper No. 70, *Climate Change and Migration: Sorting through Complex Issues without the Hype*

<https://www.migrationpolicy.org/article/climate-change-andmigration-sorting-through-complex-issues-without-hype>





Imarconi-visualhunt

## COMUNIDADES TRADICIONAIS E A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Conforme definido no Decreto 6.040/2007, comunidades tradicionais são: “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem enquanto tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.”

Um dos tipos de comunidades tradicionais são os remanescentes de quilombolas.

Quilombo é uma palavra originária do termo Kilombo do povo africano Bantu, cujo significado é local de pouso ou acampamento, foi o nome dado aos importantes redutos em meio à natureza estabelecidos como refúgio dos negros que buscavam escapar da condição de escravidão. Ainda que sua origem seja predominantemente de matriz africana, curiosamente, os quilombos contaram com presença de indígenas e até de descendentes europeus.

Um aspecto de destaque que sempre esteve relacionado aos quilombos é a relação desses com o ambiente que os cerca. Se, inicialmente, a principal estratégia era o refúgio em meio a natureza intocada e de difícil acesso, atualmente, nas comunidades remanescentes quilombolas, o uso e o manejo sustentável dos recursos naturais, que eles aprenderam ao longo de gerações, se tornou condição de reprodução e manutenção de suas comunidades. A relação com a natureza é parte essencial dos que eles são.

Os quilombos definidos como comunidades tradicionais somam mais de 3,4 mil comunidades espalhadas em 24 estados brasileiros. O maior quilombo do Brasil, conhecido como Kalunga, encontra-se no estado de Goiás e está em uma área de cerca de 253 mil hectares, no bioma do cerrado. É composto por 56 comunidades e mais de 5 mil pessoas.

Como muitos dos quilombos estão em áreas que, posteriormente, foram estabelecidas como unidades de conservação da natureza pela legislação ambiental brasileira, alguns deles são objetos de conflito. Mas cabe ressaltar que, grande parte das áreas ainda preservadas do Brasil são ocupadas, justamente, por essas populações tradicionais, que usam seus saberes para a preservação da biodiversidade local porque entenderam ser esta a garantia de sua própria continuidade.

# RECONECTANDO

Nesta seção, convidamos você a vir com a gente em um passeio sobre diversos temas que estão no nosso dia.

## VOCÊ SABE O QUE É OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA?

Por Daniel Pereira,  
*Analista de Sustentabilidade*  
*Unidade Sesc Madureira*

Durante o período de pandemia e de distanciamento social, o consumo de vários itens caiu, mas um setor, entretanto, o efeito foi ao contrário: o setor de eletrônicos.

De acordo com o diretor de Relações Públicas da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Thiago Iwanko, o aumento das vendas no segmento, no Vale do Iguaçu, no estado do Paraná, ficou na média de 10%.

Muitas empresas adotaram o home office, o que obrigou as pessoas a adquirir itens como notebooks, tablets e smartphones para continuar executando suas funções de casa. O consumo de smart TVs também aumentou visto que após o expediente de trabalhou coube a muitos usar o sofá da sala ou o quarto para assistir séries e filmes em serviços de streaming.

Mas o que o aumento da aquisição de itens como televisão, notebooks e produtos da linha branca, como geladeiras e fogões, tem a ver com obsolescência programada?

Pois bem. A obsolescência programada, também chamada de obsolescência planejada, é uma técnica utilizada por fabricantes para forçar a compra de novos produtos,



mesmo que os que você já tem estejam em perfeitas condições de funcionamento. Esse conceito surgiu durante a Grande Depressão (1929-1930), e visava incentivar um modelo de mercado baseado na produção em série e no consumo, a fim de recuperar a economia dos países naquele período - algo parecido ao que ocorre nos dias de hoje e especialmente neste momento de pandemia e queda na atividade econômica.

O que pode ser um estímulo à economia de mercado pode também ser prejudicial ao meio ambiente, pois isso pressiona a extração de mais recursos naturais para a fabricação de um determinado item. Para piorar, muito destes produtos não tem reparo sendo necessário adquirir um novo o que movimenta a economia, é bem verdade, mas não poupa o seu bolso e nem o meio ambiente.

O problema disso tudo são os desperdícios de recursos naturais e o lixo criado de forma desnecessária, que, em muitos casos, são enviados para os países pobres como se fossem produtos de segunda mão. Uma lei internacional proíbe que lixo eletrônico seja levado de um país para outro, mas alguns países não a respeitam.

O problema é que um vasto número desses aparelhos é composto de materiais não biodegradáveis ou com um longo tempo para que esse processo ocorra. Os equipamentos eletrônicos, por exemplo, contêm materiais contaminantes como o plástico, que demora de 100 a mil anos para se degradar.

Felizmente, hoje muitas empresas, por pressão de ONGs e da sociedade civil em geral, adotam práticas ambientalmente saudáveis como o sistema de logística reversa ou a substituição parcial de um componente que faça parte daquele adquirido anteriormente. Vale também ficar atento e escolher aquelas marcas que tem realmente comprometimento com o menor impacto possível na extração dos recursos naturais e sempre que possível tentar consertar um item defeituoso em vez de comprar um novo.

Lembre-se procure sempre o ponto de descarte correto mais próximo de você.

Fonte:

Grupo Verde Vale de Comunicação <https://www.vvale.com.br/economia/efeito-pandemia-cresce-em-10-venda-de-eletronicos/> acessado em 10 de outubro de 2020.

E-cycle. <https://www.ecycle.com.br/1721-obsolescencia-programada.html> acessado em 13 de outubro de 2020.

## DICA DO MÊS:

### A FECOMÉRCIO-RJ DISPONIBILIZA PONTO DE ENTREGA VOLUNTÁRIA DE EQUIPAMENTOS ELETROELETRÔNICOS.



Vinicius Crespo

A Fecomércio-RJ instalou, no dia 29 de outubro, em sua sede, o Ponto de Entrega Voluntária (PEV), voltado para o recebimento de pilhas e baterias, notebooks, impressoras, tablets, celulares, acessórios de informática, câmeras, cabos, carregadores, entre outros. Aos interessados em realizar o descarte, o PEV pode ser encontrado logo no saguão de entrada da Federação. Toda a operação, desde a coleta, passando pelo transporte até a destinação final ambientalmente adequada destes resíduos, é de responsabilidade da Green Eletron, cabendo à Fecomércio-RJ somente comunicar para que a entidade gestora providencie a retirada do material quando o coletor estiver quase cheio.



# TONS DE VERDE



## Carlos Eduardo Marques

Técnico em Meio Ambiente pelo Colégio Pedro II, Bacharel em Ciências Ambientais pela Universidade de Brasília, pós graduando em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela FGV e idealizador da Ambiafro.

Nesta seção, teremos sempre uma entrevista, um depoimento para nos mantermos atualizados do que está rolando de posturas sustentáveis por aí.

### QUEM É A AMBIAFRO E POR QUE ELA FOI CRIADA?

A Ambiafro é um projeto voluntário composto por pessoas negras de todas as regiões do país, contando com uma pessoa que mora na Alemanha e duas estrangeiras. O projeto acredita que a diversidade é a forma de conseguirmos um desenvolvimento sustentável, ela dá a devida importância para a vivência de cada um.

A Ambiafro surgiu da identificação da baixa presença de negros na área ambiental, passando pelas universidades nos autores estudados e nas empresas. O projeto foi criado após a necessidade de falar do assunto na perspectiva de 56% da população, que historicamente é negligenciada. É inspirar, ser referência para as atuais e futuras gerações, mostrar que não há como falar de meio ambiente no Brasil sem que o negro e suas demandas sejam protagonistas.

### O QUE É O RACISMO AMBIENTAL? PODERIA EXPLICAR?

Racismo Ambiental seria um braço do racismo estrutural. Ele pode ser entendido como a privação ou diminuição no acesso a bens, serviços e direitos relacionados ao meio ambiente. Alguns exemplos dessa realidade são a construção de aterros sanitários e até mesmo os antigos lixões. Essas construções não são feitas nos locais mais nobres das cidades, geralmente ocorrem nas periferias, onde a maioria da população é negra. Outro exemplo seria acesso a lazer, cultura e educação. Os locais mais periféricos são os que menos tem acesso a esses direitos. O Racismo Ambiental perpassa principalmente pelo acesso a representatividade, pelos meios de poder, de tomada de decisão, são pessoas que, majoritariamente negras sofrem com essa exclusão.

### PARA VOCÊ, QUAIS SÃO AS REFERÊNCIAS NEGRAS NA LUTA PELO MEIO AMBIENTE NO BRASIL?

A Ambiafro em virtude também do novembro negro aborda o tema de lideranças negras da área de Meio Ambiente, começamos mostrando Marina Silva e Milton Santos, importantes figuras para o nosso país. São referências tanto na sua trajetória profissional e pessoal, mostrando para outros negros que é possível seguir pelo mesmo caminho, ocupar os mesmos espaços que eles conseguiram.





### **COMO VOCÊ VÊ O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NA MUDANÇA DE PARADIGMAS?**

A educação é a fonte de toda transformação. Ela é o instrumento mais eficiente para mudarmos a concepção das ideias tanto dos indivíduos e da sociedade. Temos que mudar o senso comum que sustentabilidade é só planta, bicho e água. Sustentabilidade pelo seu conceito é o social, econômico e ambiental. E nesses três pilares devemos refletir, há como falarmos de sociedade sem falar de racismo? Conseguimos desenvolver uma economia sem priorizar a realidade da população negra? A temática ambiental é feita por e para os negros? Essa é a mudança de paradigma necessária para falarmos efetivamente sobre sustentabilidade. Sem isso nosso esforço será em vão.

### **QUAL SERIA O PAPEL TANTO DO SESC QUANTO DAS EMPRESAS CONTRA O RACISMO?**

O Sesc por seu reconhecimento e capacidade de articulação deve estar engajado com compromissos a longo prazo com a população negra, promovendo suas iniciativas em locais majoritariamente negros, empregando pessoas negras e permitindo que elas alcancem cargos de liderança. Ter no centro de suas iniciativas a justiça social por meio do combate ao racismo.

### **QUAL SERIA O PAPEL DAS PESSOAS BRANCAS NA LUTA CONTRA O RACISMO?**

No mês de novembro há muito destaque para a presença de negros falando sobre suas vivências e o racismo, entretanto é ainda mais importante que pessoas brancas reflitam sobre isso e entendam o seu papel. Não é nosso dever pedir para termos o mínimo dos nossos direitos, e se quisermos como país nos desenvolver devemos todos estarmos juntos contra a desigualdade racial. Começamos a mudar essa realidade desde mudanças mais complexas, votando em pessoas negras engajadas com a pauta racial e também em pequenas ações, como dando para essas pessoas visibilidade e oportunidade para mostrar todo o potencial que ela já tem. É entender que nada disso é só pelas pessoas negras, diz muito sobre o que ela, pessoa branca quer de futuro para si e as futuras gerações.

Confira toda a programação do **Mês da Consciência Negra** nas redes sociais do Sesc Rio. Utilize as hashtags: **#ConsciênciaNegra** **#MêsdaConsciênciaNegra** **#SescRJ**

BICHO  
GRILO

Nesta seção, é nossa hora de relaxar com algum desafio preparado para toda família. Espaço de desafios, jogos, brincadeiras e de aprender algumas curiosidades.

## VOCÊ SABIA?



QUE O QUIABO, ALGUNS TIPOS DE CAFÉ E A BABOSA VIERAM DA ÁFRICA? ESSAS E MAIS ALGUMAS PLANTAS SÃO UMA RICA HERANÇA TRAZIDAS DE DIFERENTES PARTES DO CONTINENTE AFRICANO PARA O BRASIL.

A SEGUIR, VOCÊ VAI CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE ALGUMAS DELAS:



Bc.freepik

## BABOSA

De origem africana, a babosa pertence à família das Liliáceas e é parecida com o cacto. Existem aproximadamente 300 espécies de babosa, mas a Aloe vera é a mais conhecida.

A caraguatá, como também é chamada, é carnosa, firme e quebradiça, recheada com um líquido viscoso e macio. Possui espinhos em suas folhas e podem medir até 50 cm de comprimento. É típica de clima quente e solo bem drenado.

Alguns historiadores consideram que a babosa é o grande segredo de beleza utilizado por Cleópatra, no antigo Egito e que ela era transportada pelos soldados de Alexandre, o Grande, como medicamento de primeiros socorros.

Antigos grupos indígenas mexicanos e da América do Norte utilizavam esta planta para tratamento da pele, cabelos e problemas estomacais.

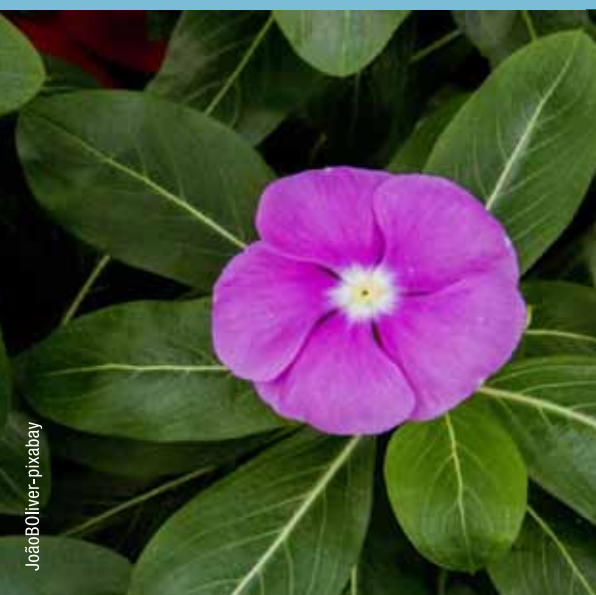


Walkingbird96-Pixabay

## VIOLETA

A violeta-africana foi descoberta nas montanhas do nordeste da Tanzânia. Ela precisa de muita luminosidade, mas não suporta sol direto. A luz solar filtrada pelo vidro de uma janela, por exemplo, e temperaturas em torno de 25°C formam o ambiente ideal para a planta. O maior cuidado é evitar molhar as folhas da violeta, pois elas podem até apodrecer com a umidade.





JoãoB Oliver-pixabay

**MARIA-SEM-VERGONHA**

Apesar de nascer espontaneamente nas matas, essa maria - sem-vergonha não é nativa brasileira. Ela veio da África, mas adaptou-se super bem ao nosso clima.

A maria-sem-vergonha, também conhecida como beijo turco ou beijinho (*Impatiens walleriana*), é uma herbácea perene, ramificada e de consistência suculenta.

Pelo fato de ser de cultivo fácil, recebeu esse nome popular. Porém, mesmo que seja uma planta a qual não se atribua muito valor, existem algumas variedades muito bonitas.

É uma planta que floresce quase o ano todo e está sempre sendo usada como forração do jardim ou mesmo em vasos para o interior dos ambientes



B.freepik

**INHAME**

O inhame foi introduzido no Brasil, vindo da África, no século XVI. Seu nome, registrado na carta de Pero Vaz de Caminha parece provir de “nham”, onomatopéia do ato de comer que teria sido usada entre portugueses e bantos em seus primeiros contatos.

A planta herbácea da família das aráceas, a mesma dos antúrios, tinhorões e filodendros, o inhame (*Colocasia esculenta*) se cultiva em regiões tropicais de todo o mundo por seus rizomas tuberosos, que constituem alimento nutritivo. Ricos em amido e de sabor agradável quando bem cozidos com sal, tornaram-se comuns na cozinha brasileira, sobretudo no interior do país, onde é frequente o hábito de comê-los com açúcar, melado ou mel de abelhas, como sobremesa.

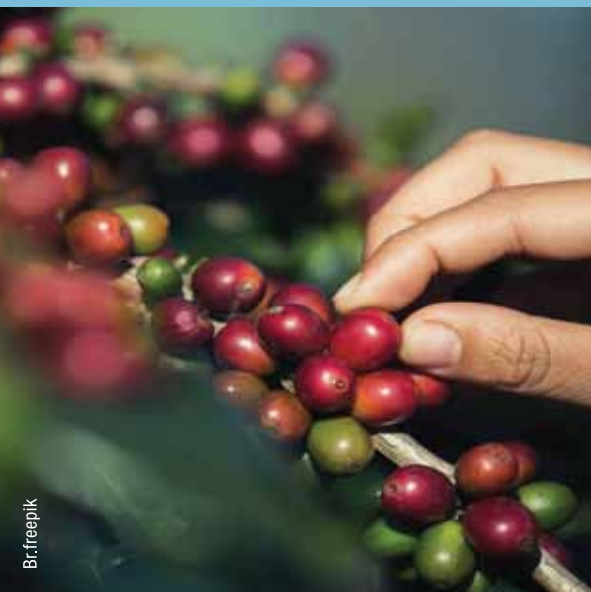


B.freepik

**MELANCIA**

Originária da África, a melancia (*Citrullus lanatus*) é uma fruta rasteira, da mesma família vegetal do pepino e da abóbora. Pelo seu teor de água e de sacarose e pelas suas propriedades de vitaminas e sais minerais, a melancia tem alto valor nutricional, o que contribuiu para a dieta alimentar das populações do Brasil desde os tempos coloniais





B.freepik

### CAFÉ

Há muitas teorias sobre a forma de descoberta do café e a origem do seu nome, mas é de consenso que a planta é originária da Etiópia, na África, onde ainda hoje faz parte da vegetação natural.

Segundo uma das lendas existentes, o pastor etíope Kaldi, quem percebeu que havia algo diferente nas plantas da região. Ele havia alimentado suas cabras com arbustos e folhagens que tinham um fruto amarelo-avermelhado e notou que os animais mostravam mais ânimo, à medida em que mastigavam os frutos.



anjuni-pixabay

### QUIABO

Nativo da África, o quiabo revela sua origem outros nomes de procedência angolana por que já foi conhecido, como guingombô ou gombô.

Aqui no Brasil, aclimatou-se ao cultivo e entrou para a culinária típica de várias regiões do país, especialmente a baiana.

Planta da família das malváceas, a mesma do hibisco, do algodão e do algodoeiro-da-praia, o quiabo (*Hibiscus esculentus*) é um arbusto cujo caule supera, com frequência, os dois metros de altura.

Suas flores são tão bonitas quanto as das espécies ornamentais do gênero, são grandes e amarelas, com o centro vermelho-escuro.

Incontáveis são as contribuições africanas no Brasil, uma das ricas heranças são a agricultura e a botânica desenvolvida pelos negros escravizados para sua subsistência, resistência, preservação de rituais e memória, destaca-se também o papel da mulher africana na aplicação destes diferentes métodos étnicos de conhecimento. Outra importante herança, foram as ervas medicinais. Além de fazerem parte de rituais, eram uma verdadeira farmácia natural.

## CAÇA PALAVRA

CAFÉ

INHAME

VIOLETA

QUIABO

MELANCIA

BABOSA

MARIA SEM VERGONHA

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Q | G | P | E | S | G | I | Y | E | D | G | Y | T | A | O | J | Q |
| V | L | Z | F | A | A | C | X | K | L | M | M | P | R | É | W | T |
| I | É | A | X | K | P | B | É | A | F | O | A | N | M | R | Z | U |
| O | I | M | B | Q | D | D | P | R | N | V | R | G | F | T | I | E |
| L | P | P | É | J | U | A | G | Q | É | B | I | P | L | K | D | U |
| E | W | J | I | L | Q | Y | A | F | O | D | A | F | U | S | P | L |
| T | P | T | N | E | M | O | A | S | V | V | S | O | F | Z | E | O |
| A | O | U | U | K | B | C | V | Y | D | L | E | R | M | O | O | C |
| B | T | D | G | A | P | R | B | V | J | X | M | O | N | Y | Y | Z |
| F | G | X | I | G | E | É | A | M | I | É | V | U | J | P | M | T |
| T | B | U | X | D | D | A | B | E | O | J | E | I | W | F | E | Q |
| J | Q | L | D | I | D | S | O | P | V | W | R | J | K | U | L | J |
| N | L | G | Q | S | V | V | S | V | D | P | G | D | T | M | A | I |
| M | P | V | Z | S | E | P | A | S | W | U | O | W | Q | Q | N | Q |
| T | E | M | I | N | H | A | M | E | X | N | N | D | K | O | C | C |
| G | J | G | P | L | N | C | D | S | F | M | H | F | T | I | I | Z |
| L | F | B | V | G | G | E | V | M | X | V | A | X | A | G | A | M |